



CRITICAL REVIEW

Corina Stan & Charlotte Sussman (eds.), *The Palgrave Handbook of European Migration in Literature and Culture*. Cham: Palgrave Macmillan, 2023. Pp. 656. ISBN 9783031307843.

Bernardo de Vasconcelos

Universidade da Madeira / CIERL, Portugal
0009-0000-1444-8170

The Palgrave Handbook of European Migration in Literature and Culture é um volume arrojado que integra uma coleção alargada de textos de vários autores e que reposiciona a migração europeia como sendo central no impulsionar da história da sua literatura e cultura, questionando, ao mesmo tempo, os imaginários políticos que projetaram a figura do migrante na Europa desde o século XIX até ao presente.

Assim, este volume, que impressiona pelo seu escopo e arquitetura editorial, tem como propósito melhor compreender de que forma a atenção que damos à literatura (aqui entendida no sentido amplo do termo, por forma a incluir o cinema, o teatro, a fotografia, a ficção ilustrada, bem como entrevistas com romancistas, poetas, memorialistas, curadores e ativistas) pode ajudar a que melhor percebamos a mobilidade humana, e vice-versa. Fá-lo olhando a representação da migração sob vários prismas. A título de exemplo e por um lado, através da análise de técnicas literárias e artísticas que oferecem uma possibilidade de humanização das histórias de migração; por outro, verificando, igualmente, de que forma essa retórica e essas narrativas têm tido o efeito oposto, i.e., o de serem utilizadas para tornar os migrantes menos humanos e deles projetar uma imagem de capazes de constituir uma ameaça para os espaços aonde chegam.

A obra tem o mérito de abertamente recusar um enquadramento estritamente centrado na EU ou de embarcar no discurso das crises migratórias atuais, apresentando a Europa ao mesmo tempo como ideia e lugar, interpelação e morada — efetiva ou desejada —, deixando claro que as atuais crises de migração extravasam as fronteiras da Europa e têm as suas raízes em grandes eventos projetados retroativamente no tempo. Ou seja, e a título de exemplo, o colonialismo e escravagismo, as duas guerras mundiais, os múltiplos movimentos de independência e descolonização em África, na Ásia, e nas Caraíbas, para mencionar

* **CONTACT** Bernardo de Vasconcelos Email: givascob@staff.uma.pt

© 2026 The Author(s). Published by *Commentarium: Journal of Humanities Studies*. This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives License (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>), which permits non-commercial re-use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited, and is not altered, transformed, or built upon in any way. The terms on which this article has been published allow the posting of the Accepted Manuscript in a repository by the author(s) or with their consent.

apenas alguns, bem assim como a queda do muro de Berlim e a desagregação da Europa de Leste, ou até mesmo as reconfigurações dentro da própria União Europeia, com os seus sucessivos alargamentos e o Brexit, tiveram, e têm, repercussões no fenómeno migratório.

Atentos ao que revela a literatura sobre a história da Europa, fica claro o seu papel enquanto entidade política e económica, enquanto ideia e também força afetiva, bastante além das suas fronteiras físicas. Nessa medida, o manual inclui capítulos onde são analisadas as literaturas de antigas colónias europeias, como sejam a Austrália, a Nova Zelândia, e os Estados Unidos, descortinando de que modo a expansão colonial, considerada desde o século XVII, deu forma às respostas à migração nos dias de hoje. Outros capítulos, ainda, exploram ramificações culturais da descolonização, sem descurar o movimento de sujeitos outrora colonizados para espaços metropolitanos europeus, como sejam, por exemplo, os casos de Reino Unido, Espanha, França e Itália.

Foram tidos em conta, pelos vários autores do volume, diversos aspetos que se encontram vertidos nos seus contributos. Estes foram, sobretudo, um olhar para descortinar se a literatura (sempre no seu sentido lato) teve alguma influência no desenhar dos espaços de migração e da própria mobilidade, não deixando de fora, naturalmente, o uso das narrativas de sobrevivência à migração, e de que forma estas contribuem para a memória, ou ausência dela, relativamente aos processos migratórios. Um olhar para as exigências da migração em termos de suportes formais de mediação, sejam eles humanos ou tecnológicos, foi também tido em conta, procurando-se sinais de novas intertextualidades e (re)interpretações.

O volume declara-se como não sendo enciclopédico e assume-se antes como um mosaico de intervenções que, na maioria dos casos, traçam um arco histórico ou possibilitam um contexto alargado para os casos em discussão, na linha dos muitos, variados e valiosos contributos do Representing Migration Lab, que impulsionaram o projeto desta obra.

Alicerçadas numa robusta Introdução pelas Coordenadoras, Corina Stan e Charlotte Sussman, a obra está organizada à volta de seis secções temáticas, cada uma delas também iniciada por um capítulo introdutório, e que abordam temas específicos por via do contributo dos variados especialistas. Este formato, que evidencia uma coerência formal sólida, pouco usual para uma coleção de textos desta envergadura, possibilita, também e segundo as Coordenadoras, que os capítulos façam parte de constelações temáticas ou constituam um ângulo específico a partir do qual o mosaico de contributos pode ser percecionado. Se olharmos a metáfora de forma diferente e considerarmos o conjunto de contributos como um caleidoscópio, esta abordagem mostrará questões partilhadas que unem capítulos com outras secções que não aquela de que fazem parte, resultando num volume em diálogo interno e que oferece ao leitor múltiplos pontos de entrada e reflexão. A sua estrutura constitui, por essa via, um dos pontos fortes do volume pois permite ao leitor orientação sem

impor taxonomias rígidas. O revés deste modelo de mosaico é o de acarretar uma certa inconsistência em termos de explicitação da metodologia e de densidade da argumentação.

Percorrendo de forma sucinta as secções temáticas é-nos dado verificar que a primeira — “Figurations of the Migrant” — explora as raízes históricas da representação hostil de pessoas em movimento — vagas, hordas, invasores e exilados — e a forma como os migrantes eles próprios reconfiguram essa representação para mais fielmente veicularem as suas experiências e o mundo que os rodeia. Ou seja, apresenta o migrante tanto como objeto de figuração quanto como seu agente. A segunda secção — “Hostile Environments” — que toma emprestado o seu título do conceito político de ambiente hostil, fomentado por vários Estados europeus através de um contexto político-legal que, porquanto supervisionado pelo Estado-nação, praticamente não se identifica com ele, faz vigorar um estado de exceção que coloca o migrante numa posição de vulnerabilidade perante a força total da lei, mas onde este não beneficia de qualquer das suas proteções. A terceira secção — “Migration as Palimpsest” — é uma das mais fortes do ponto de vista conceptual, atendendo a que evidencia de que modo a migração adiciona à questão do espaço politizado a questão do tempo e reescreve ambos sobrepondo as histórias das diferentes camadas de movimento umas sobre as outras. Tomando como exemplo o caso dos refugiados, fala da sua própria existência em fuga, as coordenadas da qual é apagada uma e outra vez. A quarta secção — “Migration and Language” — centra a sua atenção na intersecção da migração com a literatura e no consequente cruzamento e mistura de tradições linguísticas nas descrições do movimento de pessoas. As questões relacionadas com a tradução surgem como centrais nesta secção, e há uma atenção redobrada à linguagem enquanto espaço assimétrico da experiência migratória, focando, igualmente, as alterações e evoluções no uso da língua quando sujeita às pressões da mobilidade humana. A quinta secção — “Migration and Media” — traz à colação os tipos de media que deram voz a narrativas de migração ao longo do tempo, olhando para o modo como essas mesmas narrativas tomaram forma, tendo em atenção as oportunidades e limitações dos media que lhes serviram de suporte. A sexta, e última secção — “Migration and Experimentation” —, revela de que modo o esforço feito para retratar a experiência migratória enquanto realidade física, emocional e intelectual provocou uma alteração, e até mesmo expansão, das formas convencionais de representação, nomeadamente no romance e poema lírico.

Ao nível paratextual, impõe-se uma referência à extensa secção “Notes on Contributors”, que evidencia bem o carácter interdisciplinar e transnacional do projeto, com contributos de especialistas de múltiplas áreas do saber das artes e humanidades, extravasando o meio académico, e institucionalmente sediados em variados países, sendo certo que, por maioria, da Europa e da América do Norte. Isto explica, porventura, o facto de o volume pecar por, apesar do seu propósito explícito de considerar a Europa no seu todo, se centrar sobretudo na Europa Ocidental e do Norte, evidenciando uma primazia



anglófona, tanto nos textos primários, quanto nos secundários, nomeadamente ao nível de referenciação teórica. As literaturas da Europa Central e de Leste, embora consideradas, e bem assim as línguas não europeias faladas por migrantes no espaço europeu, não são detentoras do mesmo destaque nem abordagem sistemática que é dado às primeiras.

Este volume constitui, não obstante, uma ferramenta valiosa e indispensável para quem investiga ou tem por esta temática interesse. Aproveita a um vasto leque de disciplinas pela sua multidisciplinaridade, nomeadamente no concernente aos Estudos Europeus, às Literaturas Comparadas, ou aos Estudos de Memória, por exemplo. Afigura-se, igualmente, útil em abordagens que considerem o cruzamento entre literatura e migração ou a política cultural europeia. A forma como combina amplitude histórica, diversidade de género, e uma crítica sustentada à ideologia do sedentarismo, faz dele uma referência a ter em conta neste campo de estudo, revelando o seu foco uma preocupação crescente com o modo como formas estéticas registam, e ao mesmo tempo contestam, regimes contemporâneos de fronteira.

The Palgrave Handbook of European Migration in Literature and Culture tem, assim, além do seu valor intrínseco, o mérito de mostrar e de fazer compreender que a migração europeia tem, de facto, moldado a sua literatura e cultura, e que certamente continuará a fazê-lo. Apesar de alguma irregularidade na consistência de certas abordagens e de um pendor algo eurocêntrico, os pontos fortes desta coletânea — a sua clareza conceptual, a conceção do seu design estrutural, e também o seu compromisso para com vozes minoritárias — ultrapassam largamente as suas limitações. Terá, com certeza, o condão de modelar os debates sobre a migração e produção cultural europeia durante largos anos.